

Vida: O primeiro direito da cidadania**APRESENTAÇÃO**

Nos meios de comunicação social tem-se enfatizado, nos últimos tempos, algumas opiniões contrárias à vida humana em suas fases iniciais, anteriores ao nascimento, dizendo estarem fundamentadas numa suposta base científica.

Este posicionamento merece que se preste a ele uma especial atenção. A vida humana é, com efeito, o bem mais precioso para cada pessoa e também para toda a humanidade. Os enormes avanços da ciência têm permitido um aumento na experiência e na qualidade de vida de homens e mulheres em todo o mundo. No entanto, parecem mostrar que nem sempre esses novos conhecimentos científicos estão sendo utilizados de forma condizente com a dignidade e o valor da pessoa e da vida humana em todos os seus estágios. Contraditoriamente, sob o pretexto de buscar um progresso benéfico para a própria humanidade, despreza-se o respeito à vida humana. E, nessa *lógica sem lógica*, na maioria das vezes quem sofre mais são os mais fracos, e indefesos.

Referindo-nos a matérias mais concretas já se tem escrito que “o embrião é apenas uma pessoa em potencial” e que “o feto anencefálico, irreparavelmente deformado, está longe de ser uma pessoa em potencial; é apenas uma tentativa frustrada e deformada da natureza”.

Igualmente, também com argumentos pretensamente científicos, alega-se que a anencefalia acarreta graves riscos para a gestante. Na mesma linha de pensamento sublinha-se que é necessário, antes de mais nada, ressaltar os valores de autodeterminação e dignidade da gestante. Aparecem nos jornais depoimentos de pessoas que realçam o sofrimento de uma mãe que é forçada a levar a gravidez quando o seu filho não tem a menor chance de viver: a dor da mãe é valorizada de tal maneira que não se leva em conta a supressão antecipada do bebê, fato de suma gravidade.

Numa linha paralela, encontramos em alguns artigos a opinião de que a utilização de *células-tronco embrionais* seria a melhor forma terapêutica de curar determinadas doenças, sem ponderar que para isso é preciso destruir um embrião que está dotado de vida humana, além de não revelar o fato de que até hoje, não consta nenhuma cura utilizando células tronco embrionárias. Deixa-se na penumbra, outrossim, que o uso de *células-tronco adultas* – que não implica na supressão de embriões humanos – tem tido eficácia comprovada na cura de várias doenças graves.

Também, vez por outra, os meios de comunicação social salientam que os poderes públicos não sabem que determinação tomar diante dessas centenas de milhares de embriões humanos congelados, muitos já deteriorados e outros sem um destino certo e utilitário: um fenômeno novo especialmente grave e repleto de perplexidades e dúvidas.

Todas estas questões habitualmente estão permeadas de uma conotação humanista e cientificista que se rotula de *laica*. Com isso quer se frizar que as

posturas que defendem a vida dos embriões e dos fetos estão baseadas mais em princípios de caráter religioso do que em razões científicas.

Diante desta impostação os especialistas que defendem a vida desde a sua concepção, sentem-se intelectualmente agredidos ao serem acusados de abraçarem determinadas opiniões mais em razão da sua crença do que dos postulados da ciência. Mais ainda, chega-se a dizer que as suas colocações estão baseadas num *fundamentalismo* que pulveriza os argumentos da razão, compromete a isenção e independência do *Estado laico*, e atinge certos direitos reprodutivos que pertencem a esfera do direito individual e são regidos pela autonomia científica, um dos mais caros valores da moderna bioética.

Por todas estas razões um grupo de especialistas - de diferentes orientações e ideologias - chegamos a compreender a necessidade de esclarecer, de forma verdadeiramente científica, matéria tão relevante. Especialistas em genética, medicina, bioética, psicologia, sexualidade humana e ciências jurídicas - com mentalidades e prismas científicos diversos - entendemos ser importante responder, com argumentos racionais e científicos a algumas questões fundamentais como as seguintes: Há vida humana desde a concepção?; o embrião e o feto podem considerar-se seres humanos?; o feto humano pode ser sacrificado para beneficiar uma outra pessoa?; que interpretação poderíamos dar a expressão "interrupção da gravidez"?; qual é a verdade científica a respeito das *células-tronco embrionais e adultas*?; que posição tomar diante de um *feto anencéfalo*?; o que se poderia dizer a respeito do congelamento de embriões humanos?; qual deveria ser a atitude adequada diante da gravidez de um bebê *anencéfalo*?

Quisemos abordar estas questões, da maior atualidade e interesse, e respondê-las de uma maneira sintética e clara mantendo as respostas na sua nítida integridade sem comentários e acréscimos: a força intelectual brota, por ela mesma, da verdade científica transmitida com transparência e sinceridade. Confiamos que essa verdade venha a ser entendida por todos aqueles que diante dela se debrucem com plena isenção e honestidade.

Os Autores

- Dra. Alice Teixeira Ferreira: Professora. Associada de Biofísica da UNIFESP/EPM na área de Biologia Celular – Sinalização Celular.
- Dr. André Marcelo Machado Soares: Professor de Filosofia e Especialista em Bioética.
- Dra. Claudia Maria de Castro Batista: Professora Adjunta do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bióloga pela UFRJ, Mestrado pela USP, Doutorado em Neurobiologia pela UFRJ, pós-doutorado pela University of Toronto na área de Biologia de células-tronco no cérebro. Projeto desenvolvido no pós-doutorado: Células-tronco neurais em modelo experimental de animais transgênicos com doenças neurodegenerativas.
- Dr. Dalton Luiz de Paula Ramos: Livre-Docente pela Universidade de São Paulo-USP, Professor de Bioética da USP e Membro do Núcleo Interdisciplinar de Bioética da UNIFESP.
- Dr. Dornival da Silva Brandão: Especialista em Ginecologia e Membro Emérito da Academia Fluminense de Medicina.

- Dra. Elizabeth Kipman Cerqueira: Médica, Psicóloga e Perita em Sexualidade Humana.
- Dr. Herbert Praxedes: Médico e Professor Titular do Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense-UFF.
- Dr. Ives Gandra da Silva Martins: Advogado Tributarista, Professor Emérito da Universidade Mackenzie e da Escola de Comando do Estado-Maior do Exército e Presidente do Conselho de Estudos Jurídicos da Federação do Comércio do Estado de São Paulo.
- Dr. Paulo Silveira Martins Leão Junior: Advogado



Vida: O primeiro direito da cidadania

Promoção! de ~~R\$2,00~~ por **R\$1,00**

- **Obs: Este livro pode ser adquirido junto à Secretaria Executiva Nacional da Pastoral Familiar-SECREN.**

- Endereço: SGAS Quadra 606 Lote 42.
- CEP: 70.200-660 Brasília-DF.
- E-mail: vendas@cnpf.org.br.
- Fone: (61) 3443 2900.
- Fax: (61) 3443 4999.
- Horário de funcionamento: das 08:30hs às 17:00hs.
- Dias de funcionamento: de segunda-feira à sexta-feira.
- Portal: www.pastoralfamiliarcnbb.org.br.

Todos os direitos reservados